

Guerra Fria é a denominação dada à disputa entre os Estados Unidos da América (EUA) e a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que poderíamos atribuir à competição entre o Capitalismo e o Comunismo, ou até entre o Ocidente e o Oriente. No período em que ela ocorreu, que vai do final da 2ª Guerra Mundial até a última década do século XX, muito foi gasto em tecnologia, desde a bélica até a espacial. O jogo de forças era tal que, a cada êxito de um dos lados, havia uma frenética corrida do outro para reequilibrar a situação.

Em 1957 a URSS colocou em órbita em torno da Terra os Sputniks, com a cadela Laika como passageira do Sputnik 2, e, em 1961, novamente ela pôs em órbita terrestre um objeto, a nave Vostok 1, porém tendo a bordo um astronauta, o famoso Yuri Gagarin, que em seu voo disse que a Terra era azul! Foi um Deus nos acuda nos EUA, que, no momento não possuíam nenhum evento ou projeto para a devida resposta.

A atitude então do governo norte-americano, sob a presidência de John Kennedy, foi a de incentivar as pesquisas científicas, e entre as ciências estava a Matemática. O investimento, a fundo perdido, se deu nas várias universidades do país, e todas as pesquisas poderiam ser beneficiadas, mesmo que não estivessem relacionadas com a corrida espacial, com o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de armas, ou mesmo que não apresentassem alguma utilidade imediata.

São da época, entre outros, os professores doutores Kurt Godel, Samuel Eilenberg, Ching Chun Li, William Prager, David Blackwell, John Kemeny, John Turkey, Richard Bellman, Victor Szebehely e Stanislaw Ulam. Nem todos eles norte-americanos.

Desta lista há quem trabalhou com o desenvolvimento da bomba de hidrogênio, com o intrincado problema do pouso de uma nave na Lua, com a escolha da melhor trajetória de um voo espacial, com Estatística, com genética de populações, com Topologia, com a busca de modelos matemáticos para a solução de novos problemas da época, etc.

Talvez esta política de investimento justifique a enorme quantidade de prêmios Nobel atribuídos a pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology, da Harvard University e da Cambridge University em várias áreas do conhecimento, como a Física e a Biologia.

Não é atribuído Prêmio Nobel de Matemática, talvez por uma atitude de ciúme de Alfred Nobel contra um matemático da época por causa de sua companheira. Porém

isto faz parte do folclore da Matemática, porque ninguém tem certeza de que realmente tenha ocorrido.

Atualmente a URSS se dissolveu e os países que a compunham são independentes uns dos outros. Entre eles podemos citar a Lituânia, a Estônia, a Letônia e a Ucrânia. Poderíamos ainda acrescentar a Checoslováquia e a Iugoslávia que se dividiram em países menores.